

Ciências Sociais: tendências e desafios de um programa de graduação¹

Social Sciences: tendencies and challenges of a degree program

Vera Lúcia Travençolo Muniz²
Nádia Dutra de Souza³

RESUMO: O trabalho discute os desafios do Programa de graduação em Ciências Sociais na Universidade Federal de Viçosa, criado em 2008. Essa discussão é fundamentada pelo ambiente epistemológico da Universidade, estruturado ao longo de sua existência pela apreensão de formas fenomênicas sob os princípios das ciências físicas e naturais. Assim, o novo Programa em Ciências Sociais passa a instituir fundamentos e perspectivas teóricas sócio-históricas que contrastam com proposições que não apreendem essas transformações. No embate teórico e metodológico institucionalizado, tem-se constatado a potencialidade dessa nova área nos processos inter e transdisciplinar de geração de conhecimento.

ABSTRACT: The work discuss the challenges of the Degree program in Social Sciences in the Federal University of Viçosa, created in 2008. This discussion is based on the University epistemological environment, structured throughout its existence by the apprehension of phenomenal forms under the principles of the physical and natural sciences. Thus, the new Social Sciences Program becomes to institute theoretical foundations and socio-historical perspectives which contrast with propositions that do not apprehend those transformations. In the theoretical and methodological clash institutionalized, it is being found the potentiality of this new area in the inter and transdisciplinary processes of knowledge generation.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências Sociais. Interdisciplinaridade. Interinstitucionalidade. Educação.
KEYWORDS: Social Sciences. Interdisciplinarity. Interinstitutionalism. Education.

I. CIÊNCIAS SOCIAIS NA UFV

O Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa

¹ Com informações sobre o Curso de Ciências Sociais da UFV apresentadas no Projeto Político Pedagógico do curso.

² Professora Adjunto do Depto de Ciências Sociais, UFV – Coordenadora do Curso de Graduação. Email: vlmuniz@ufv.br

³ Professora Assistente do Depto. de Ciências Sociais, UFV – Chefe do Departamento. Email: nadiads@ufv.br

foi criado em 2008. Este início se deveu à institucionalização do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), conforme Decreto N. 6.096, de 24 de abril de 2007. Não obstante, a inserção das Ciências Sociais na UFV também evidencia a continuidade da política de expansão do conhecimento da UFV em áreas diversificadas, mas estruturadas sob os princípios e pressuposições da convergência interpretativa sobre as ocorrências dos fenômenos socioculturais e ambientais.

Na Universidade Federal de Viçosa essa tendência se originou na Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), em 30 de março de 1922, federalizada em 15 de julho de 1969, com o nome de Universidade Federal de Viçosa. Iniciada com a área de Ciências Agrárias, a UFV delimita o agropecuário no ensino, na pesquisa e na extensão universitária. Assim, institui-se um foco sob o qual se consolida uma vocação teórica e metodológica clássica, sendo reconhecida no Brasil e no Exterior pelas excelências nas produções técnicas e científicas. É sob essa estrutura e organização que se induz, em função das políticas educacionais para as universidades, a emergência de novos programas de cursos de graduação, permitindo apreender as manifestações fenomênicas sob perspectivas complementares às ciências agrárias.

Sem entrar no relato da emergência das áreas das Ciências Biológicas e da Saúde, das Ciências Exatas e Tecnológicas e das Ciências Humanas, Letras e Artes, o relevante é que, sob o novo impulso da política educacional para a educação superior, emerge o curso de Ciências Sociais em um ambiente educacional propício e promissor sob vários aspectos. Entre eles está o fato de que das doze universidades Federais de Minas Gerais, apenas três delas oferecem o curso de Ciências Sociais, quais sejam: a Universidade Federal de Minas Gerais, a Universidade Federal de Juiz de Fora e a Universidade Federal de Uberlândia. Além disso, observa-se uma crescente demanda social pela ampliação do número de profissionais desta área. Isso ocorre em função da obrigatoriedade de inserção da disciplina Sociologia nos currículos dos cursos de Ensino Médio e da carência de recursos humanos competentes para analisar as diferentes realidades e propor alternativas de intervenção para atuar em consultorias e assessorias que envolvam questões de ordem social, cultural, política e econômica. Assim, acredita-se que a oferta do curso de Licenciatura e de Bacharelado em Ciências Sociais consolida a vocação e o compromisso da UFV em contribuir com a democratização do conhecimento científico para a promoção de melhor qualidade de vida à sociedade brasileira, razão de sua existência como instituição de ensino superior.

2. AS CIÊNCIAS SOCIAIS

Teoricamente, as Ciências Sociais constituem em um conjunto amplo de disciplinas, que se apresentam de forma não consensual entre os diversos autores. Para uns, esse conjunto constitui, a partir da antropologia, a economia, a ciência política, a psicologia social, a sociologia e a demografia. Para outros, há, ainda, a inclusão da história, da geografia humana, de alguns aspectos da linguística e da cri-

minologia. Por outro lado, há o consenso de que essas ciências tiveram origem com a emergência da sociedade industrial no século XIX, momento histórico que coincide com a desagregação da sociedade feudal e o surgimento da sociedade capitalista.

Sob esse novo cenário de contradições e conflito, a organização das ciências sociais se volta para o estudo do mundo moderno, civilizado, sobressaindo a história; a antropologia, pelo interesse no estudo do mundo não-moderno; e o estudo do mundo moderno, realizado pela economia sob a perspectiva do mercado; pela ciência política, que enfatizava o Estado; e pela sociologia, que focaliza a sociedade civil (WALLERSTEIN *et al.*, 2002)⁴.

Enquanto a clivagem torna-se evidente, as abordagens teóricas passam a se diferenciar em função dos objetos de estudos delimitados. Como consequência, não há, entre elas, um paradigma hegemônico. Essa característica possui várias implicações para essas ciências, destacando, entre elas e dentro delas, a diversidade de interpretação, com correntes teóricas e metodológicas distintas, mas que são convergentes, para alguns autores, e divergentes, para outros. Por exemplo, Ritzer (1975) explora a coexistência de múltiplos paradigmas em Sociologia.

Sem entrar em detalhes sobre essas tendências, pode-se assumir que elas passam a representar, em contraposição ao programa de uma ciência unitária, o status que possuem as Ciências Sociais que se estruturam na reinterpretação e reconstrução dos seus objetos de estudo. São teorias e teóricos da sociedade com fundamentos filosóficos que expõem formas originais de como a sociedade mantém a ordem, gera conflitos e se desenvolve. Listar e expor os principais fundadores dessas correntes seria, nesse momento, impossível. Entretanto, tem-se que ressaltar, inicialmente, as heranças e as reconstruções dessas heranças a partir, principalmente, da convicção do Iluminismo de que a mente poderia compreender o universo e subordiná-lo às necessidades humanas. Se não há a entrada pelos autores e, principalmente, pelos conceitos, como do poder como sendo a pré-condição para a manutenção da ordem social, tem-se que as Ciências Sociais, ao dar conta das explicações sobre o desenvolvimento das sociedades, sempre se reencontram criticamente com os filósofos iluministas e seus herdeiros (ROUANET, 1989).

São reações às constatações da modernidade e da pós-modernidade de que, por exemplo, igualdade, democracia e liberdade possam se constituir em referências para reconstruir as explicações do século XXI (HELLER, 2000). O status de ciência não unitária atribui às ciências sociais o papel de apresentar explicações alternativas, mesmo que elas possuam uma mesma origem. Por exemplo, Rousseau, Hobbes, Saint-Simon, Comte, Kant, Hegel, Marx, Weber, Pareto, Mosca, Michels, Durkheim, Mannheim, para citar alguns, reinterpretaram e se constituem em referências teóricas para novas reinterpretações.

A essa característica das ciências sociais se acrescenta a multiplicidade de métodos e de técnicas de coleta e de análise de dados. É a conjugação múltipla de

⁴ Para Abrir as Ciências Sociais – relatório da Comissão Gulbenkian sobre a reestruturação das Ciências Sociais, Lisboa, Publicações Europa-América, 1996.

teorias, métodos e técnicas que colocam as ciências sociais em dois pólos opostos: a) o seu desenvolvimento disciplinar, culminando na existência da multidisciplinaridade, o que é usualmente encontrado na comunidade científica, e b) a interdisciplinaridade, pressuposição assumida, mas que é raramente encontrada na comunidade científica.

Portanto, a não existência de um padrão hegemônico teórico e metodológico não se constitui obstáculo, como assume Kuhn com a proposta de paradigma e da formação do *mental set* no desenvolvimento da ciência normal, às revoluções e rupturas interpretativas. Pelo contrario, convergências conceituais e a aplicação de técnicas de pesquisas apropriadas das ciências sociais e das ciências não sociais induzem à apreensão interdisciplinar dos fenômenos atuais. Um desses é a crise ecológica, apreendida, conforme propõe Beck (1995), pelo conceito de sociedade de risco. Isto é, uma época em que os impactos negativos do progresso passam a dominar o debate social, em que a auto-exposição ao risco e a devastação da natureza se constituem na principal força motriz da história. Nessa apreensão, o autor se apropria de conceitos e inferências da ciência política, da antropologia e da sociologia para demonstrar que a sociedade de risco coloca o conflito entre segmentos sociais como um jogo entre perdedores.

Infelizmente, esse esforço interdisciplinar não é comum às Ciências Sociais, o que o torna um dos principais desafios da atualidade. Se há tendências em apresentar as crises paradigmáticas, conforme apontam Heller et al. (2000), esses desafios ainda são apresentados de forma disciplinar. Portanto, a questão não é apenas sobre a ausência de explicações sob o paradigma, como aponta o estágio da crise de explicações no modelo de desenvolvimento do conhecimento de Kuhn, mas do modo como pensamos sobre o modo como pensamos. É a integração das concepções teóricas sobre problemas comuns, como a saúde pública, conforme apresentado por Klein (1990), ou a exploração dos recursos naturais, segundo Beck (1995), que se constituem em desafios nas Ciências Sociais.

Não obstante, esse desafio torna-se, ainda, mais complexo quando adicionamos às ciências sociais as ciências não sociais, como propõe o Harvard's Sustainability Science Program⁵ ao promover o desenho de instituições, políticas e práticas que viabilizam o desenvolvimento sustentável. Ao definir ciência sustentável, o Programa reforça a ênfase na delimitação interdisciplinar do problema, visando a elaboração de intervenções inferidas a partir dos conhecimentos técnico-científico das áreas social, médica e das engenharias, envolvendo os novos movimentos sociais e os alimentos geneticamente modificados, dentre outros.

É interessante o argumento de Braudel (1992, p. 135) de que “As ciências humanas, à medida que estendem e aperfeiçoam o controle de si mesmas, vão comprovando melhor suas debilidades.” e que “... no marco das ciências humanas é possível ir mais longe, organizar movimento de conjunto, confluências que, sem transformar o todo, sejam capazes de modificar em profundidade as problemáticas

⁵ Disponível em: www.hks.harvard.edu/centers/cid/programs/sustsci/events/workshops/2010/foodsecurity. Acesso em 06/12/2010.

e os comportamentos (p. 142). Evidentemente, essa perspectiva não é a última em orientar a constituição e consolidação das Ciências Sociais como área de conhecimento. Mas torna-se fundamental em uma instituição, como a Universidade Federal de Viçosa, que se originou e se desenvolveu a partir das ciências agrárias. O que se advoga na institucionalização de um programa de graduação com tradição no país e com teorias e abordagens elaboradas e transformadas pelo processo sócio e histórico conflituoso é o conhecimento pleno dessa evolução e o seu papel na compreensão da transformação das sociedades.

Tem-se que ter em mente que a produção do conhecimento precisa atender as demandas e os problemas colocados pelas práticas sociais. Independentemente da abordagem, se pelo enfoque das teorias gerais sobre o mundo social ou das micro-análises sobre as inter-relações no sistema de ação lógica, passando pela análise do papel das imagens, a questão é também criar novas teorias. Essa tem sido, por exemplo, a proposta de Habermas ao investigar a esfera pública, a de Castells em expor a complexidade da sociedade em rede e a de Braudillard, que, ao investigar o papel da mídia eletrônica, apresenta a ruptura da sociedade atual com o passado.

Essas ilustrações não se esgotam nelas próprias. Há inúmeras outras que não são apresentadas, pois o objetivo que se atribui a elas é o de expor tendências e trajetórias possíveis à introdução e à implementação de um programa de graduação em ciências sociais. Há a expectativa, portanto, de que essas ilustrações possam revelar a possibilidade de que o curso que se inicia possa ir mais longe, superando tendências por estar debruçado em inovações e rompendo obstáculos teóricos, metodológicos e institucionais por estar amparado por um grupo de professores com formação sólida e por uma instituição de ensino consolidada no País.

Se a introdução do programa de graduação em ciências sociais na UFV pode, aparentemente, ser um pouco tardia, ela pode contar com a estrutura consolidada dessa área no Brasil. Essa estrutura, iniciada em 1965, passa por reformulações e se expande para os Estados brasileiros. Por exemplo, associações de sociólogos foram criadas no Pará (1970), em São Paulo (1971), Rio de Janeiro (1975), Ceará (1976), Paraná (1977), Pernambuco (1979) e Distrito Federal (1982). Nessa trajetória, em 1977 foi criada a Associação de Sociólogos do Brasil (ASB), e, no mesmo ano, a Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS), que aglutina e representa centros de pesquisa e programas de pós-graduação que atuam no campo das Ciências Sociais. Entretanto, foi em 1988 que a Federação Nacional dos Sociólogos do Brasil (FNSB) sucede a Associação de Sociólogos do Brasil (ASB).

No Brasil, as três áreas das Ciências Sociais estão representadas por associações científicas atuantes e bem estruturadas como a Associação Brasileira de Ciência Política, criada em 1986 e reativada em 1996, a Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), criada em 1935, desativada e reorganizada nos anos 80, e a Associação Brasileira de Antropologia, criada em 1955. Como consequência dessa consolidação institucional, as três áreas de conhecimento em ciências sociais também

possuem comitês acadêmicos específicos no CNPq e na CAPES.

3. ATIVIDADES DE FORMAÇÃO

A criação do curso se adapta à efetividade do compromisso da UFV com o ensino, a pesquisa e a extensão. São atividades que se desenvolvem de forma interativa e complementar, possibilitando, aos Professores e alunos, a integração científica sob diferentes alternativas com a sociedade.

Ao ingressar no Programa, o aluno pode optar pelas modalidades de bacharelado e ou licenciatura, com 60 vagas anuais em cada uma delas. Em ambas as modalidades, o currículo é composto por disciplinas obrigatórias e optativas, tanto das áreas temáticas centrais do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) quanto nas áreas correlatas (História, Economia, Geografia, Educação, Filosofia, Estatística, Psicologia, Letras, Urbanismo, dentre outras). A obtenção do grau acadêmico do bacharelado e ou licenciatura permite que o aluno tenha seqüência acadêmica, mediante especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado nas áreas afins às Ciências Sociais.

A missão do curso de Ciências Sociais é formar profissionais de qualidade, comprometido com o seu papel de intelectual e de político-social na sociedade brasileira. Portanto, a formação do espírito crítico e de responsabilidade social transforma-se em fundamentos na constituição do raciocínio do cientista social, sejam o cientista político, o antropólogo ou o sociólogo, troncos básicos da área de conhecimento, no exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Portanto, a formação do profissional implica na internalização e no exercício dessas três atividades, as quais passam a caracterizar o programa por diferentes alternativas de inserção do aluno no mercado de trabalho. Há a possibilidade de acesso às instituições de ensino, atuando no ensino médio ou se preparando para a carreira do ensino superior, e o acesso às instituições de pesquisas, especialmente a socioeconômica e de mercado, a do planejamento urbano, rural e ambiental e na elaboração e implementação de políticas públicas.

Sob essa perspectiva, outro componente que caracteriza a formação do profissional desse programa é a formação de habilidades para trabalhar em equipe disciplinar e interdisciplinar e de forma interinstitucional. Enquanto há a ênfase sobre o intercâmbio técnico-científico na área nos diferentes níveis, seja regional, nacional e internacional, privilegia-se, também, a autonomia e a liderança nas etapas de concepção, negociação, implementação e avaliação das proposições e das intervenções.

Atualmente, o corpo docente é formado por 12 professores em regime de dedicação exclusiva, sendo destes, oito doutores e quatro mestres, e um professor mestre substituto. Para o ano de 2011 será contratado mais um professor com os recursos disponibilizados pelo Reuni. Dentre os docentes do curso, seis são professores da UFV há mais de 20 anos e oferecem disciplinas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política para os cursos de graduação da UFV. Com a criação do Curso de Ciências Sociais, eles foram transferidos para o Departamento de Ciências Sociais, com as suas atribuições acadêmicas, de pesquisa e de extensão.

a) O Ensino

As atividades de ensino são atribuídas pela Matriz Curricular do Curso. Além dessa distribuição, o Departamento de Ciências Sociais oferece curso de pós-graduação *lato sensu* em Gestão de Políticas Públicas de Gênero e Raça. Esse curso é oferecido em parceria com o Departamento de Educação, com o Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero e com a Coordenadoria de Educação Aberta e à Distância. O curso foi iniciado em maio de 2010.

Outra atividade relevante de ensino do Departamento está associada ao Programa Institucional de Incentivo à Docência- PIBID. Ao participar da licitação da CAPES, essa proposta foi aprovada para o biênio 2009/01/2010, conforme o EDITAL N° 02/2009 – CAPES/DEB. O Programa Institucional de Incentivo à Docência- PIBID- Sociologia atua junto a duas escolas de ensino médio na cidade de Viçosa, a Escola Raimundo Alves Torres e a Escola Estadual Effie Rolfs. O objetivo do PIBID é fomentar a formação em licenciatura entre os estudantes dos cursos de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa, bem como proporcionar aos futuros docentes a qualificação profissional e a inserção no ambiente escolar. Para atender a esses objetivos, o Programa conta com a participação de 16 bolsistas de iniciação à docência, estudantes da licenciatura do curso de Ciências Sociais. Mais especificamente, o programa busca incentivar a formação de professores para a educação pública e promover a integração entre a educação superior e a média. A constituição do PIBID é uma inovação no âmbito da escola pública e, no caso do curso de Ciências Sociais, vai fomentar a formação de futuros licenciados com uma qualificação profissional de excelência, servindo-se da colaboração e da experiência de professores que já atuam no ensino médio.

Deve-se destacar que a estudante do curso de Ciências Sociais, MARIA-NA DE LIMA CAMPOS, Bolsista PIBID, recebeu o Prêmio Arthur Bernardes no Simpósio de Integração Acadêmica 2010 da UFV pelo trabalho intitulado “PIBID sociologia: a sociologia pela educação”, como o melhor trabalho de ensino do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. O trabalho é uma produção coletiva de toda a equipe de bolsistas, igualmente premiados em outros fóruns de discussão sobre o ensino de sociologia no Brasil, tais como o II Encontro Regional para o Ensino de Sociologia (ENSOC), realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Enquanto o PIBID possui o direcionamento disciplinar, pois foi instituído pela CAPES, as atividades de ensino nas Ciências Sociais também se estendem à interdisciplinaridade. A princípio, o Departamento de Ciências Sociais com o Departamento de Geografia introduziram um encontro designado como Diálogos Interdisciplinares. Esse encontro é anual e envolve os programas voltados à licenciatura, sempre abordando uma temática apreendida de forma convergente entre as áreas de conhecimento das ciências humanas e afins.

Outra atividade desenvolvida sob a perspectiva interdisciplinar é o encontro mensal, designado como Ciências Sociais em Debate. Esse evento é aberto à comunidade, em formato de colóquios e conta com a participação de docentes e pesquisadores tanto da UFV quanto de instituições de ensino e de pesquisa exter-

nos. É um fórum permanente de debates de temas contemporâneos pertinente às Ciências Sociais.

b) Pesquisa

As linhas de pesquisa do departamento, atualmente, são: Ciências, Tecnologia e Meio-Ambiente, Conflitos e Políticas da Diferença, Desigualdade, Inclusão e Minorias, Gestão Públicas, Instituições e Comportamento Político, Teoria Política, Teoria Social e Mudanças no Capitalismo. Existem dois projetos de pesquisa em andamento: a) PROCULTURA e b) Biblioteca de Base de Dados da Região da Zona da Mata Mineira.

Ao desenvolver a pesquisa sobre “Gestão, produção e experiência do tempo no teletrabalho”, como requisito para completar o título de Doutora, a Professora Daniela Alves de Alves, do Departamento de Ciências Sociais da UFV, recebeu o Prêmio Capes de Teses 2009 da área Sociologia.

c) Extensão

Por meio do Edital 09/2008/09 – Programa de Apoio à Extensão Universitária (PROEXT), o Departamento de Ciências Sociais deu início ao Projeto *Interação: responsabilidade social e ambiental*. Esse projeto conta com a participação dos alunos de vários cursos da universidade e é desenvolvido em parceria com a Prefeitura Municipal de Viçosa e com a Unimed Serras de Minas. O projeto teve início em novembro de 2008 e fornece o material reciclável coletado à Associação dos Trabalhadores da Usina de Triagem e Reciclável de Viçosa, buscando melhorar a qualidade de vida dos seus membros. Atualmente, o trabalho atende, aproximadamente, 10.900 pessoas e se encontra em fase de expansão. O trabalho pauta-se pela abordagem social integrada e não apenas pelas suas conseqüências ambientais.

Outra iniciativa do Departamento de Ciências Sociais foi à implantação do Projeto Parlamento Jovem em Viçosa. O Projeto Parlamento Jovem Minas é uma iniciativa da Assembléia Legislativa de Minas Gerais e da PUC – Minas, iniciado em 2004. Esta ação foi concretizada através da parceria entre a Câmara Municipal de Viçosa, o Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa, a escola Raul de Leoni e o Colégio Nossa Senhora do Carmo.

Através do envolvimento dos alunos, professores e direção das escolas, a equipe do Parlamento Jovem de Viçosa/MG estimulou ações que mobilizaram a todos, num conjunto de atividades que propiciou a capacitação dos alunos, através da abordagem de conceitos como: “Meio Ambiente - Resíduos Sólidos e Educação Ambiental”; “Estado, Democracia e Participação Cidadã”; “Processo Legislativo e Políticas Públicas”.

4. CONVÊNIOS E PARCERIAS

O departamento possui convênios com várias instituições. Entre elas estão: a UNIPAMPA, a FAEMG, o SENAR, a Câmara Municipal de Viçosa, a PMV/

SAAE, a UFABC. Além disso, existem parcerias com os Grupos de pesquisas do CNPQ: Teoria Social e Transformações do Capitalismo, o CEMI/UNICAMP, a UFRJ, a Universidade Federal do ABC Paulista e a UNIFACS-BA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECK, Ulrich. *Ecological Enlightenment. Essays on the politics of the risk society*. New Hersey: Humanities Press. 1995.
- BRAUDEL, Fernand. *Reflexões sobre a História*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- HELLER, Agnes. “Uma crise global da civilização: os desafios do futuro”. In Heller, Agnes et al. *A Crise do Paradigmas e Ciências Sociais e os Desafios para o Século XXI*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.
- HELLER, Agnes et al. *A Crise do Paradigmas e Ciências Sociais e os Desafios para o Século XXI*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.
- KLEIN, Julie T. *Interdisciplinarity: History, theory, & Practice*. Detroit: Wayne State Press University, 1990.
- RITZER, George. *Sociology A Multiple Paradigm Science*. Boston: Allyn and Bacon, Inc., 1975
- ROUANET, Sergio P. *As Razões do Iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.